

**A ÉTICA DO TRABALHO DOCENTE: DESAFIOS NO ENSINO
SUPERIOR BRASILEIRO**
***THE ETHICS OF TEACHING: CHALLENGES IN BRAZILIAN HIGHER
EDUCATION***

Bruna de Melo Vitorino¹ e Célia Maria David²

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um recorte teórico de uma dissertação de mestrado, cujo objetivo é refletir os desafios éticos do cotidiano profissional do docente. As mudanças ocorridas com a implantação do programa REUNI, nas universidades federais do país, tem modificado as condições de trabalho docente, desafiando a ética desse profissional. Para entender o atual contexto, faz-se necessário um resgate histórico da profissão docente, buscando alguns apontamentos que indiquem a “função” do professor na sociedade. Em seguida realizam-se alguns apontamentos a respeito do ensino superior atual, contextualizando o cenário da pesquisa, desvelando as atuais configurações do trabalho docente nas universidades federais, sobretudo nas quais aderiram ao programa REUNI do governo federal, para que assim possamos identificar os desafios éticos no cotidiano diário dos professores. Nesse sentido, conclui-se que o cenário universitário no contexto capitalista desafia a ética a todo o momento, sendo assim, é necessário que o professor se fortaleça junto a outros profissionais na luta por melhores condições de trabalho, e uma educação de qualidade que vá de encontro com a ética profissional, diferente da lógica do mercado capitalista.

Palavras-chave: Ética. Docente universitário. Ensino superior.

ABSTRACT

The present paper is a theoretical outline of a dissertation, which aims to reflect the ethical challenges of daily work of teachers. The changes with the implementation of REUNI program, the federal universities in the country, has modified the conditions of teachers' work, challenging the ethics of this professional. To understand the current context, it is necessary a historic rescue of the teaching profession, seeking some pointers that indicate the "function" of the teacher in the society. Then, perform a few notes about the current higher education, contextualizing research scenario, unveiling the current settings of teaching work in the federal universities, especially where meeting joined the federal program, so we can identify the ethical challenges the daily routine of teachers. It is concluded that effect which the university setting in the capitalist context defies ethics all the time, so it is necessary that the teacher be strengthened with other professionals in the fight for better working conditions, and a quality education that goes meeting with professional ethics, different from the logic of the capitalist market.

Keywords: Ethics. Professor. Higher education.

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP / Franca. Email: brunamelov@hotmail.com

² Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP / Franca.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um recorte teórico de uma dissertação de mestrado, com objetivo de refletir a respeito dos desafios éticos do cotidiano profissional do docente, pois se considerando as mudanças ocorridas com a implantação do programa REUNI, nas universidades federais do país, percebe-se uma modificação nas condições de trabalho desse profissional, também desafiando a ética desse profissional.

Para entender o atual contexto, realiza-se nesse artigo um resgate histórico da profissão, buscando alguns apontamentos que indiquem a “função” do professor na sociedade em diferentes contextos, através desse olhar para história, destacam-se alguns períodos em que o professor tem função social delimitada, por vezes, como instrumento burguês, como no período de ditadura militar, no pós-guerra, na colonização do Brasil, ou em outros momentos como na década de 1980, junto aos movimentos sociais em busca de uma educação emancipadora.

Em seguida, são destacadas algumas características do ensino superior atual, contextualizando o cenário da pesquisa, com ênfase na discussão a respeito das atuais configurações do trabalho docente nas universidades federais, refletindo os desafios colocados no cenário educacional brasileiro como: a privatização do ensino universitário, a autonomia do professor universitário na realização de pesquisas científica, a interdisciplinaridade, dentre outros que refletem significativamente na ética profissional.

Por fim o artigo trata de como o cenário universitário tem desafiado a ética do profissional, tendo em vista que, o capitalismo tem colocado algumas dificuldades no cotidiano profissional que, exige do professor articulação e dialogo com outros profissionais, na luta política junto ao movimento estudantil em busca de uma educação que de condições dignas e reais para o exercício da ética profissional.

Considerações históricas a respeito do docente e suas funções na sociedade.

Ao longo da história percebemos que o ensino tem passado por várias transformações em função de cenários políticos, econômicas e sociais. Diversas políticas públicas se dirigem a educação, e transformam o cenário do ensino superior, de acordo com a conjuntura do país e os interesses de classe.

Nesse sentido faz-se necessário uma breve revisão histórica do trabalho professor destacando sua função ao longo da história do país, pois:

A escola é um importante espaço público frequentado pelas crianças e pelos jovens, sob orientação de profissionais preparados para este fim. A ela cabe educar visando à superação da confusão existente na cultura brasileira, entre a esfera da vida pública e a esfera da vida privada. Educar crianças jovens, nesse contexto, requer uma clara compreensão da distinção existente entre os dois domínios. (SOARES, 2012, p. 845)

Na colonização percebemos a presença marcante dos jesuítas no cenário educacional do país enquanto instrumento da classe burguesa com objetivo de:

Transmissão oral da fé, cuja origem estava na palavra de Cristo transmitida oralmente pelos apóstolos, era defendida arduamente pela Igreja católica, contra a diretiva luterana da leitura dos textos cristãos. (VIEIRA, GOMIDE, 2008 p. 3837)

Durante muito tempo a educação esteve vinculada e igreja, nesse sentido o professor era assim considerado perante a sociedade como mostra o alvará de 1759.

O alvará de 1759 estabelecia para os professores o privilégio de nobres, elevando-os da condição de plebeu à de pessoa honrada, por outro o professor deveria instalar a escola em sua própria casa, adquirindo o material necessário para as aulas e arcando com todas as despesas. (VIEIRA, GOMIDE, 2008 p. 3839)

Apesar desse “prestígio” social do professor, destacam-se também os desafios históricos que continuam presentes até hoje como “em 1882 e 1883, propugnavam reformas educacionais pouco ajustadas à realidade brasileira, agregando elementos inspirados nos meios sociais mais diversos, como a Inglaterra, a Alemanha e os Estados Unidos.” (VIEIRA, GOMIDE, 2008 p. 3845).

Em 1928, com a criação da escola normal, o professor tinha como função “formar o homem produtor através de um mínimo de conhecimentos e do trabalho manual.” (MIGUEL, 2000, p. 3) O que implicava formar homens para o mercado de trabalho, entretanto homens que não fossem críticos e propositivos, para manter a ordem social vigente. O autor ainda ressalta que eram escolhidos os professores de acordo com seu caráter.

No período pós-guerras o professor continua sendo instrumento de poder e autoridade do estado, pois no séc. XX quando ocorre a Segunda Guerra mundial, a guerra fria e outros acontecimentos (ARENDR, 1985) se questiona se a escola e outras instituições seriam ou não instrumentos de violência utilizados pelas classes sociais que dominam o poder em favor de seus interesses. (SOARES, 2012). Nesse contexto, portanto:

Saviani, fundamentado em Gramsci, recupera teoricamente a função social da escola: a de transmissora de conhecimentos. Este resgate da função da escola e do professor se insere num período da história brasileira, no qual muitos pregavam a desescolarização, e atribuíam tais funções para outras instituições. (MIGUEL, 2000, p. 5)

Junto ao percurso da sociedade o professor questiona sua “função social” em um período marcado por diversos movimentos sociais no Brasil. Em 1980 “Discute-se o papel reprodutivista que a escola desenvolve e é negada a sua função social. Consequentemente é negada também a função social do professor como formador de novas gerações” (MIGUEL, 2000, p. 6).

Esse percurso histórico, mesmo que rápido, nos leva a pensar que o professor ao longo do tempo desempenhou por vezes, o papel de conservar a ordem social e amenizar as expressões e diferenças sociais existentes entre classes.

Destaca-se também que esse percurso histórico atribui uma identidade ao professor, a qual impacta no seu trabalho e na sua formação até os dias atuais, a seguir veremos como se configura o cenário do ensino superior no Brasil, percebendo como a história aqui discutida tem se modificado ou mantido ao longo do tempo.

Locus da Pesquisa: a atual conjuntura da educação superior brasileira

Para entender as atuais configurações do trabalho docente, inclusive os desafios éticos colocados a esse é necessário primeiramente, situar como se configura a educação superior, considera-se que esse cenário encontrado nas universidades brasileiras atuais é fruto de um processo histórico, portanto encontraremos nesse item algumas “heranças” frutos de um processo de disputas inerentes à sociedade, como veremos nesse item o espaço institucional não é neutro.

Neste item, destacam-se alguns desafios da educação superior no país, o primeiro deles é a relação público x privado, segundo o censo da educação superior de 2010, o Brasil

possui 99 universidades federais, 108 estaduais, e 71 municipais, ou seja, no total o país dispõe de: 278 universidades públicas para o número exorbitante de 2.099 universidades privadas.

Pelos números apresentados, percebe-se, portanto a desresponsabilização do Estado com relação ao direito à educação pública de qualidade, evidenciado em programas como: o PROUNI que valorizam e incentivam o aluno a estudar em uma universidade privada, e geram lucros incalculáveis para os grandes empresários, proprietários de universidades privadas.

Percebe-se na história do Brasil grande tendência ao financiamento do ensino superior, a exemplo do governo de Fernando Henrique Cardoso, período em que se torna marcante a presença das privatizações, inclusive na educação. No governo Lula ocorre algumas ações, as quais vêm valorizar o ensino superior público, com a expansão das universidades federais do país, ouve um significativo aumento do número de cursos e vagas nas universidades, entretanto neste também continuou a fortalecer o privado com alguns programas nas IES privadas aqui já referidos.

No próprio relatório do Censo 2010 encontramos a resposta para o grande número de universidades privadas, pois o mesmo indica um aumento de “Políticas públicas de incentivo ao acesso e permanência na educação superior, dentre elas o aumento do número de financiamento (bolsas e subsídios) aos alunos, como programas Fies e Prouni.” (BRASIL, 2011, p. 3).

Alguns autores como (PAIVA E WARDE 1994) discutem e demonstram o lucro das IES privadas nos programas de financiamento do curso superior, pois a verba que poderia ser destinada as universidades públicas geram lucro no setor privado, segundo destaca as autoras supracitadas, o atual cenário mundial leva as políticas do ensino superior para caminhos compatíveis à ética do mercado.

Não é apenas no número de universidades privadas e nas políticas que o sistema privado interfere, presencia-se a intervenção do setor privado na pesquisa, que é: uma das funções da universidade.

No que diz respeito à pesquisa científica, os organismos estatais de apoio ao seu desenvolvimento (e os ministérios nos quais se inserem) enfrentam-se em todo o mundo, de um lado, com o déficit fiscal que gera cortes nos orçamentos. (PAIVA e WARDE, 1994, p. 12).

Nesse sentido os autores destacam que essa atividade, fica a mercê do privado, em uma conjuntura em que tudo se torna mercadoria, as atividades e pesquisa devem atender aos interesses de uma pequena parcela da população e acaba não cumprindo seu papel de transformação social.

Cada vez mais as forças do mercado tendem a ser vistas como ferramentas efetivas para harmonizar os serviços oferecidos pelo sistema de pesquisa acadêmica com as necessidades de seus usuários e financiadores. A reestruturação quer esta à marca repousa, em grande medida, numa ciência acadêmica intensamente orientada pelo mercado. (LICHA, 1994, p. 44)

No cotidiano universitário se faz muito presente, os órgãos de fomento de pesquisa, que cada vez mais procuram atender a interesses individuais, e nesse contexto as pesquisas da área humanas ficam muitas vezes descartadas ou desvalorizadas, o pesquisador precisa ter um projeto que se relacione com os temas “moda” para que, tenha incentivo para a pesquisa, colocando em cheque a autônoma do pesquisador.

Em nossas sociedades atuais o princípio da autonomia acadêmica deve ser preservado por intermédio do estabelecimento de um sutil equilíbrio entre a necessidade de responder aos requisitos da sociedade e a necessidade de satisfazer aos requisitos específicos da própria instituição acadêmica. (LICHA, 1994, p. 44).

Outro desafio enfrentado pelo professor, diz respeito às constantes mudanças no cenário educacional. As rápidas transformações sociais, econômicas e políticas do país, modificam e interferem diretamente na demanda exigida a universidade, cumprida pelos professores.

A universidade vê-se confrontada com o problema da velocidade de adaptação, porque a demanda dos estudantes modifica-se rapidamente, a redução drástica do recrutamento para serviços públicos incide sobre a demanda de cursos nas áreas sociais, os orçamentos são reduzidos e a percepção dos governos com relação ensino superior/ mercado de trabalho vem mudando sob impacto da ideologia que parte da competitividade externa. (PAIVA e WARDE, 1994, p. 15).

Nesse contexto descrito pelos autores acima citadas, a universidade, assim como os professores que nela trabalham, se veem no dilema entre: a construção dialética do conhecimento ou simplesmente formar homens que com o saber técnico para o mercado de trabalho, para atender aos interesses do capitalismo. Assim tornam-se comuns a expansão de cursos técnicos rápidos, práticos, assim como as pesquisas rápidas.

Um tema cada vez mais frequente é a interdisciplinaridade, em sala de aula, nas pesquisas e na atividade de extensão, um saber não se constrói sozinho, assim como o aluno deve fazer relação entre as disciplinas, os professores também devem dialogar entre si, assim como, os demais cursos da universidade, devem unir seus saberes, em suas especificidades na busca de um saber que atenda as necessidades da sociedade como um todo.

A diversidade, as novas formas de organizar o conhecimento, o ritmo veloz em que se produz, a pluralidade da ciência e a complexidade dos novos saberes, tudo isso leva a que a transmissão dos conhecimentos se faça hoje de modo diferente. (GUADILLA, 1994, p.66)

O cenário universitário não se resume a esses desafios acima apontados, entretanto é necessário um olhar mais atento aos mesmos, principalmente pelo fato de que esses desafiam a ética profissional dos professores.

Cabe destacar também que a universidade não é um ambiente isolado, portanto os acontecimentos sociais, políticos e inclusive econômicos muito influenciam nos objetivos da universidade e no modo como o conhecimento é difundido. Nesse sentido, a ética profissional não deve ser entendida sem se considerar o contexto da educação superior.

Desafios e perspectivas da ação ética do docente Universitário:

O contexto universitário no sistema capitalista, como discutido no item anterior, desafia o trabalho docente. O primeiro desses desafios é: o produtivismo, ilustrado no que (MANCEBO e SILVA JR., 2012, p. 77) chamam a atenção para o “modelo CAPES” de pesquisa: “[...] esse modelo baseia-se na qualificação da produção acadêmica, estabelecendo concorrência entre professores pesquisadores por financiamento.”

As produções são base hoje para o trabalho do professor, sabemos da importância da pesquisa e da produção de conhecimento, porém é necessário pensar, pois que “o *“produtivismo acadêmico”* apresenta-se como uma moeda de troca no currículo Lattes” (MANCEBO e SILVA JR., 2012, p 45). Embora saibamos a necessidade da pesquisa e da produção de conhecimento é necessário pensar que:

Pela necessária produção de valor, segundo a racionalidade da produção de mercadorias e das relações sociais de produção. O produto da pesquisa aplicada será o pronto incorporado à organização privada (MANCEBO E SILVA JR., 2012, p. 45).

É exigido do professor que ele mantenha seu “lattes” atualizado e cada vez mais “recheado”, só dessa forma o mesmo arrecada financiamento para suas pesquisas, nesse sentido o que seria uma obrigação da universidade em repassar o seu conhecimento a sociedade muitas vezes é difícil para o professor. Pois sai do foco não bastando à realização da pesquisa e divulgação para comunidade envolvida, o mesmo deve publicar... publicar e publicar em revistas científicas e eventos diversos.

Outro desafio ético colocado ao professor é evidenciado nas políticas públicas, pois, no trabalho docente estão presentes as políticas educacionais, que são em sua maioria, direcionadas para o mercado profissional, o lucro e o reforço às ideologias neoliberais capitalistas, o que acarreta algumas consequências aos profissionais que lidam com essas políticas públicas:

[...] uma vez que estabeleceu a expansão da educação superior pela via privada e introduziu, nas IES públicas, uma tendência – cada vez mais predominante – de mercantilização do trabalho docente materializada, por exemplo, no crescimento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* pagos (BOSI, 2007, p. 1507).

Já aqui foi discutida a função histórica do professor, em uma retomada rápida destacamos que, esses profissionais, por muitos anos foram instrumentos burgueses para manter a ordem social, o trabalho dos docentes era em alguns momentos visto como vocação foi através das mudanças sociais, econômicas e políticas, sobretudo através dos movimentos sociais que os professores se “libertam” de sua atribuição enquanto vocação.

Atualmente o professor universitário, adquire novas atribuições, o docente atualmente deve ultrapassar os muros da sala de aula e para além do ensino, deve realizar atividades de pesquisa, extensão e gestão:

Usamos “docência” para nos referir ao trabalho dos professores, mas somos conscientes de que eles desempenham, na realidade, um conjunto de atividades que ultrapassa o exercício da docência (ZABALZA, 2004, p. 109).

Com essas novas atribuições algumas mudanças significativas ocorreram na profissão, (MANCEBO e SILVA JR, 2010, p. 44) destacam algumas como “o formalismo abstrato da carreira do professor universitário cada vez mais qualificado”. Essa qualificação é, hoje, como uma exigência para se inserir na universidade, pois para que o professor consiga exercer as

novas atividades exigidas, é necessária essa qualificação, por vezes essa especialização e qualificação do profissional são usadas pelo capitalista, pois:

As novas formas e conteúdos do trabalho do professor acentuam-se nas universidades federais a cada ano ou triênio das avaliações da CAPES, e há um aprofundamento das novas possibilidades de produção de pesquisa financiadas (MANCEBO e SILVA Jr., 2012, p. 42).

Frente aos desafios citados acima percebemos que ocorre “o “estranhamento” do professor em relação a seu trabalho, em relação ao produto do seu trabalho e, em especial, em relação a si mesmo” (MANCEBO e SILVA Jr., 2012 p. 49). Segundo os mesmos autores, esse estranhamento é predominante nos professores da pós-graduação, isso porque a mesma tem maior influência dos órgãos de fomento, isso não quer dizer que isso não ocorra no ambiente da graduação também.

Diante de tais desafios, o docente, atento as “armadilhas” do capitalismo neoliberal, deve articular-se junto com a outros professores e também aos alunos, principais atores do cenário universitário, na luta por uma educação de qualidade, assim como condições dignas de trabalho para o professor e demais trabalhadores.

Uma das estratégias de enfrentamento desses desafios é a participação e articulação com os movimentos sociais e com as demais categoriais profissionais, como, por exemplo, nos sindicatos profissionais, que buscam uma educação emancipadora, o movimento estudantil, e até mesmo o sindicato e órgãos representativos dos professores que lutam por outras condições a educação brasileira. A título de ilustração, tivemos como exemplo, no ano de 2012 a greve nacional dos professores universitários nas universidades federais, espaço importante de debate, reivindicações e proposições de novas perspectivas para educação e para discussão dos impasses éticos desses profissionais.

Conclusão

Através de breves reflexões a respeito do cenário do ensino superior é possível perceber algumas questões que fazem parte do cotidiano profissional e precisam ser (re)pensados e discutidos para que novas estratégias de enfrentamento desse cenário capitalista sejam superadas.

Pelo histórico do professor na sociedade brasileira, percebemos que esse profissional, como outros foi usado pela burguesia para manter a estrutura social, portanto a profissão docente foi sempre influenciada pelo contexto social, econômico e político, como observado na década de 1970-1980 em que os profissionais começam a ter novas concepções éticas, fortemente influenciadas pelos movimentos de redemocratização do país.

Essa mudança de concepção ética, ainda não é suficiente para romper totalmente com o domínio burguês sobre a educação, por esse motivo, o professor depara-se com: a educação privatizada, não emancipada, o que vai contra seus princípios éticos historicamente construídos e desconstruídos.

Para superação desses desafios, é necessário que o professor reafirme seu compromisso ético através da formação continuada e da participação ativa na construção de uma educação superior de qualidade, que venha de encontro com os seus princípios éticos de uma educação emancipada e diferente da que temos hoje.

REFERÊNCIAS

BRASIL, BRASIL. *Censo da Educação Superior*, INEP/MEC, 2010.

BOSSI, Antônio de Pádua. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1503-1523, set./dez. 2007 Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 16 ago. 2013.

GUADILLA, Carmen García. IDENTIFICAÇÃO DAS MUDANÇAS NO DISCURSO SOBRE A UNIVERSIDADE LÁTINO-AMERICANA. In: PAIVA, Vanilda. WARDE, Mirian Jorge (org). *Dilemas do Ensino Superior na América Latina*, Campinas SP; Papilos, 1994. p. 59-100

LICHA, Isabel. MUDANÇAS NO SISTEMA DE PESQUISA DAS UNIVERSIDADES: IMPLICAÇÕES PARA A AMÉRICA LATINA. In: PAIVA, Vanilda. WARDE, Mirian Jorge (org). *Dilemas do Ensino Superior na América Latina*, Campinas SP; Papilos, 1994. p. 43-58

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. A FUNÇÃO SOCIAL DO PROFESSOR: ASPECTOS HISTÓRICOS. Trabalho apresentado no III Congresso Luso-brasileiro - Coimbra - 23 a 26 de fevereiro de 2000. Revista Diálogo Educacional - v. 1 - n.1 - p.1-95 - jan./jun. 2000

PAIVA, Vanilda. WARDE, Mirian Jorge. ANOS 90: O ENSINO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA. In: PAIVA, Vanilda. WARDE, Mirian Jorge (org). Dilemas do Ensino Superior na América Latina, Campinas SP; Papilos, 1994. p. 9-42

MANCEBO, Deise; SILVA JUNIOR, João dos Reis [Org.] *Trabalho docente e expansão da educação superior brasileira*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. 192p.

SOARES, Ademilson de Sousa. *A Autoridade do Professor e a Função da Escola Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 841-861, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade> acesso em 11 de jun. 2014

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; GOMIDE, Angela Galizzi Vieira. *HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: O PRIMADO DAS INFLUÊNCIAS EXTERNAS*. Texto apresentado no VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO da PUCPR – EDUCERE. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/93_159.pdf>. Acesso em 11 de Jun. 2014

ZABALZA, Miguel A. *O ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RECEBIDO EM: 06/03/2015.

ACEITO EM: 21/09/2015.